

29 ABR 1990

Ipea proíbe a divulgação de números sobre recessão

Flora Holzman

Os integrantes da equipe econômica do novo Governo receberam, na semana que passou, a orientação de não divulgar qualquer informação estatística sobre o nível de atividade econômica do País, que possa comprovar um quadro recessivo. O primeiro sinal de que a palavra recessão deverá ficar fora do novo dicionário collarido foi dado pelo secretário especial de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir, que na qualidade de presidente do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), impediu a divulgação da carta de conjuntura do Instituto, que previa uma queda de 5% (em relação ao Produto Interno Bruto do ano passado) na atividade econômica brasileira ao longo deste ano, a partir do plano de estabilização implantado em 16 de março.

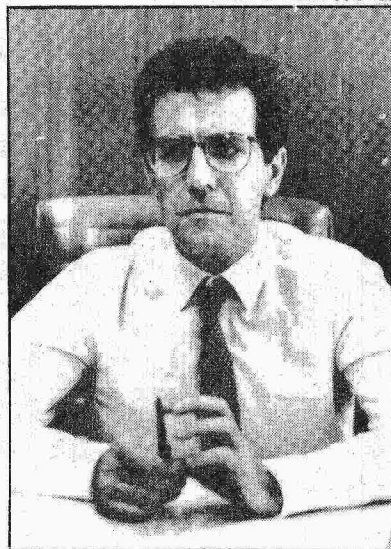
Poucos dias depois, o próprio presidente Fernando Collor instruiu sua equipe econômica a não divulgar informações que pudessem servir de base para identificar a expansão da liquidez — papel

moeda emitido após a implementação do programa de estabilização — ou a redução do nível de emprego e da produção, nos Estados considerados carros-chefe da economia do País, como São Paulo.

Antes mesmo da implementação do Plano Collor, a situação econômica do País não dava indícios alentadores. Na realidade, de acordo com dados fornecidos pela própria ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, quando de sua ida ao Congresso, semana passada, o Ipea já previa uma taxa de crescimento negativa para o ano em curso. A previsão de fevereiro projetava uma queda de quase 3% do PIB em relação ao do ano anterior, queda esta que só foi agravada após o dia 16 de março.

Análise de risco

Apesar da orientação do Presidente, a equipe do Governo não conseguiu calar os analistas de risco internacionais que trabalham para os grandes grupos europeus e norte-americanos. A empresa Multinational Strategies Inc, por exemplo, também projeta uma taxa de crescimento negativo em tor-



Kandir: retendo informações

no de 2,5% do PIB, agravada pelo acirramento dos conflitos de distribuição de renda no País, após a implementação das medidas de estabilização do Plano Collor.

Da mesma forma que as demais empresas que atuam na área

de análise de risco, a Multinational Strategies Inc, com sede em Nova Iorque, prevê uma pequena redução do quadro inflacionário, embora nenhuma delas acredite na possibilidade de que a inflação possa ser mantida em menos de dois dígitos por mês.

Enquanto a voz do Ipea permanece calada por ordem da Presidência, os integrantes da equipe econômica do novo Governo se esquivam das perguntas referentes ao quadro de contornos recessivos que já se traça nas zonas mais industrializadas do Brasil. Quando perguntado sobre os efeitos que a redução nos níveis de emprego em São Paulo poderia ter sobre o volume de bens e serviços produzidos no País, o secretário-executivo do Ministério da Economia, Eduardo Teixeira, escapa oferecendo um jantar a quem quiser apostar com ele que a queda do Produto Interno Bruto este ano não será superior a 9%, em relação a 1989.

Até agora, nenhum dos integrantes da equipe econômica se arisca a garantir a retomada das atividades neste quadro de contínua incerteza.

Ailton C. Freitas 03.04.90